

**A ESCOLA DIANTE DO TDAH: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS BASEADAS EM
AUTORREGULAÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS PARA POTENCIALIZAR A
APRENDIZAGEM**

**SCHOOLS AND ADHD: PEDAGOGICAL STRATEGIES BASED ON SELF-REGULATION
AND EXECUTIVE FUNCTIONS TO ENHANCE LEARNING**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-063>

Pablo Pereira de Carvalho

Licenciado em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Bacharel em Direito – Centro Universitário Tiradentes (UNIT)
Advogado e Professor
Aracaju, Sergipe, Brasil
E-mail: advogadopablo@hotmail.com

Dileta Loureiro de Camargo

Pedagogia
UNIVAR - Centro Universitário do Vale do Araguaia
E-mail: loureirodileta@gmail.com

Rejane de Campos Monteiro

Pedagogia/História/Geografia
Centro Universitário Claretiano
Pós-graduação
Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial Inclusiva - Censupeg
Especialização em Educação Especial com Ênfase em Altas Habilidades ou Superlotação - UNESP
E-mail: prof.rejane.monteiro@gmail.com

Aparecida Karina Martins Augusto

Mestra em Educação pela UFGD
E-mail: kaletras@hotmail.com

Milena Araújo Cabral de Almeida

Estudante de Psicologia 10º período
Centro Universitário IMEPAC Araguari - MG
E-mail: milenaaraujo3294@gmail.com

Maico Danúbio Duarte Abreu

Licenciatura em Física e Matemática - Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná
E-mail: maicodanubio@yahoo.com.br

Eliana Macêdo Costa

Mestra em Filosofia
Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí
E-mail: elyamacedoc@gmail.com

Patrícia Parreira Saraiva

Pedagogia

UNIVAR - Centro Universitário do Vale do Araguaia

E-mail: patsaraiva71@gmail.com

Resumo

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta repercussões importantes no contexto escolar, especialmente em processos relacionados à atenção, ao controle inibitório, à organização e ao planejamento das atividades. Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, e tem como objetivo analisar estratégias pedagógicas fundamentadas na autorregulação e nas funções executivas que possam favorecer a aprendizagem de estudantes com TDAH. A metodologia baseou-se na análise de produções científicas relacionadas ao transtorno, às funções executivas, à autorregulação da aprendizagem e às práticas pedagógicas inclusivas. Os resultados indicam que organização de rotinas, divisão de tarefas complexas em etapas menores, definição de objetivos, utilização de instruções claras, acompanhamento sistemático, feedback e estratégias de automonitoramento podem contribuir para maior participação e autonomia do estudante. Evidencia-se, ainda, a importância da formação docente e da articulação entre escola, família e profissionais responsáveis pelo acompanhamento do aluno. Conclui-se que intervenções pedagógicas planejadas a partir das necessidades educacionais do estudante podem favorecer sua autorregulação, participação e aprendizagem, sem reduzir o processo educativo ao diagnóstico clínico.

Palavras-chave: Aprendizagem; Autorregulação; Funções executivas; Práticas pedagógicas; TDAH.

Abstract

Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) has important implications in the school context, particularly for processes related to attention, inhibitory control, organization, and task planning. This study is characterized as a qualitative literature review and aims to analyze pedagogical strategies based on self-regulation and executive functions that may support the learning of students with ADHD. The methodology was based on the analysis of scientific literature addressing ADHD, executive functions, self-regulated learning, and inclusive pedagogical practices. The results indicate that structured routines, dividing complex tasks into smaller steps, goal setting, clear instructions, systematic monitoring, feedback, and self-monitoring strategies can contribute to greater student participation and autonomy. The findings also highlight the importance of teacher education and collaboration among schools, families, and professionals involved in student support. It is concluded that pedagogical interventions planned according to students'

educational needs can foster self-regulation, participation, and learning without reducing the educational process to a clinical diagnosis.

Keywords: ADHD; Executive functions; Learning; Pedagogical practices; Self-regulation.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) constitui uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por manifestações persistentes de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade que podem produzir prejuízos em diferentes contextos da vida. No ambiente escolar, essas características podem repercutir na organização das tarefas, manutenção da atenção, controle do comportamento, cumprimento de prazos e acompanhamento das atividades pedagógicas. Por essa razão, compreender as necessidades educacionais desses estudantes é importante para que a escola desenvolva estratégias que favoreçam participação, autonomia e aprendizagem.

As dificuldades escolares associadas ao TDAH não devem ser interpretadas simplesmente como falta de interesse, indisciplina ou ausência de esforço. Barkley (2015) relaciona o transtorno a dificuldades nos processos de autorregulação e funcionamento executivo, aspectos importantes para controlar comportamentos orientados a objetivos. No cotidiano escolar, alterações nesses processos podem aparecer quando o estudante precisa iniciar uma atividade, manter-se concentrado, organizar materiais, controlar respostas impulsivas ou concluir uma sequência de tarefas.

As funções executivas compreendem um conjunto de processos cognitivos fundamentais para comportamentos direcionados a objetivos. Diamond (2013) destaca três componentes centrais: controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. A partir deles, desenvolvem-se habilidades mais complexas, como planejamento e resolução de problemas. Essas capacidades possuem relação direta com inúmeras situações escolares, desde seguir instruções com várias etapas até revisar uma resposta antes de entregar uma atividade.

A autorregulação também apresenta importância para a aprendizagem. Zimmerman (2002) explica que estudantes autorregulados participam ativamente de seu processo de aprendizagem por meio do estabelecimento de objetivos, escolha de estratégias, acompanhamento do próprio desempenho e avaliação dos resultados. No caso de estudantes com TDAH, estratégias pedagógicas que tornem essas etapas mais explícitas podem contribuir para diminuir algumas barreiras encontradas durante as atividades escolares.

Entretanto, reconhecer dificuldades relacionadas ao funcionamento executivo não significa reduzir o estudante ao diagnóstico. O desempenho escolar resulta da interação entre características individuais, exigências das tarefas, práticas pedagógicas e condições oferecidas pelo ambiente. Dessa forma, adaptações como instruções objetivas, organização de rotinas, divisão de atividades extensas em etapas menores,

utilização de recursos visuais, estabelecimento de metas e feedback frequente podem tornar o contexto pedagógico mais favorável à aprendizagem.

A partir dessa perspectiva, o problema que orienta este estudo consiste em compreender: quais estratégias pedagógicas fundamentadas na autorregulação e nas funções executivas podem contribuir para potencializar a aprendizagem de estudantes com TDAH no contexto escolar? A questão delimita a discussão às intervenções pedagógicas que podem ser desenvolvidas ou apoiadas pela escola, sem atribuir ao professor funções de diagnóstico ou tratamento clínico.

O objetivo geral é analisar estratégias pedagógicas baseadas na autorregulação e nas funções executivas capazes de favorecer a aprendizagem de estudantes com TDAH. Especificamente, busca-se compreender as relações entre TDAH, funções executivas e desempenho escolar; identificar estratégias que favoreçam organização, planejamento, atenção e controle do comportamento durante as atividades; discutir a contribuição da autorregulação para maior autonomia do estudante; e refletir sobre o papel do professor e da organização escolar na construção de práticas educacionais inclusivas.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre o TDAH no ambiente escolar e evitar interpretações que associem automaticamente determinadas dificuldades a desinteresse ou incapacidade. A literatura sobre funções executivas e autorregulação permite compreender que determinadas barreiras podem ser enfrentadas também por meio da organização do ambiente e das estratégias de ensino. Nesse sentido, a atuação pedagógica não substitui o acompanhamento especializado quando necessário, mas possui papel relevante na criação de condições que favoreçam participação e aprendizagem.

Assim, discutir TDAH a partir da autorregulação e das funções executivas contribui para deslocar o foco exclusivo das limitações do estudante para as possibilidades de intervenção pedagógica. Uma escola que compreende como diferentes alunos aprendem pode planejar rotinas, atividades e formas de acompanhamento mais acessíveis, promovendo autonomia sem diminuir expectativas de aprendizagem. Essa perspectiva favorece uma prática inclusiva que reconhece as particularidades do estudante, ao mesmo tempo em que valoriza suas possibilidades de desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA

O estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, direcionada à análise de estratégias pedagógicas relacionadas à autorregulação e às funções executivas de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A pesquisa bibliográfica possibilita reunir e analisar conhecimentos já produzidos sobre determinado problema, permitindo estabelecer relações entre diferentes perspectivas teóricas e resultados de pesquisas anteriores.

Conforme Gil (2008), esse tipo de investigação utiliza principalmente materiais científicos já publicados, como livros e artigos.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a interpretação das contribuições encontradas na literatura sem restringir a análise à mensuração dos fenômenos. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite compreender processos e significados relacionados ao objeto investigado, sendo adequada para analisar fenômenos complexos que envolvem diferentes dimensões.

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E SELEÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

O levantamento bibliográfico contemplou produções científicas relacionadas ao TDAH no contexto escolar, funções executivas, autorregulação da aprendizagem, inclusão e estratégias pedagógicas. Foram consideradas publicações disponíveis em bases e portais acadêmicos, especialmente SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, além de livros reconhecidos na área.

Para orientar as buscas, foram utilizados termos como “TDAH”, “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”, “funções executivas”, “autorregulação da aprendizagem”, “TDAH e aprendizagem” e “estratégias pedagógicas para TDAH”, empregados isoladamente e de maneira combinada.

Foram incluídas produções que apresentassem relação direta com os objetivos do estudo e contribuíssem para compreender as dificuldades escolares associadas ao TDAH ou as possibilidades de intervenção pedagógica. Foram excluídos materiais duplicados, textos sem fundamentação científica e publicações que abordassem exclusivamente aspectos farmacológicos ou clínicos sem relação com o contexto educacional.

2.3 AMOSTRA E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve participação direta de estudantes, professores ou outros indivíduos. A amostra documental foi constituída pelas produções científicas selecionadas de acordo com sua pertinência ao tema.

Inicialmente, realizou-se leitura exploratória dos títulos e resumos. Posteriormente, os trabalhos considerados relevantes foram submetidos à leitura analítica, observando-se seus objetivos, conceitos principais, resultados e contribuições para a prática educacional.

Como instrumento de organização, as informações foram sistematizadas segundo autoria, ano de publicação, temática abordada e principais contribuições. Esse procedimento permitiu identificar aspectos recorrentes na literatura e estabelecer relações entre TDAH, funcionamento executivo, autorregulação e aprendizagem.

2.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO MATERIAL

A análise foi organizada em três eixos: TDAH e funções executivas; autorregulação da aprendizagem; e estratégias pedagógicas aplicáveis ao contexto escolar. Essa divisão permitiu relacionar as dificuldades descritas na literatura às possibilidades de intervenção pedagógica.

A interpretação considerou as contribuições de Barkley (2015) para a compreensão da autorregulação e do funcionamento executivo no TDAH, de Diamond (2013) para a discussão das funções executivas e de Zimmerman (2002) para a compreensão da aprendizagem autorregulada.

A análise não buscou estabelecer uma estratégia única para todos os estudantes com TDAH. Considerou-se que as necessidades educacionais podem variar e que as intervenções devem ser ajustadas às características do aluno e às demandas da atividade. Dessa forma, foram valorizadas estratégias capazes de favorecer planejamento, organização, monitoramento, controle inibitório e autonomia, sem reduzir a atuação pedagógica ao diagnóstico clínico.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS E LIMITAÇÕES

Por utilizar exclusivamente literatura científica e não envolver coleta direta de dados com seres humanos, a pesquisa não realizou intervenções ou procedimentos com participantes. Foram observados os princípios de autoria e utilização adequada das fontes consultadas.

Como limitação, destaca-se que estudantes com TDAH podem apresentar características e necessidades distintas, impossibilitando a generalização de uma única estratégia pedagógica. Ainda assim, a revisão permite reunir práticas que podem orientar professores na organização de ambientes e atividades mais acessíveis, desde que sejam adaptadas às necessidades observadas em cada contexto escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que as dificuldades escolares relacionadas ao TDAH não se limitam à capacidade de manter a atenção. Os estudos consultados apontam a participação de processos relacionados às funções executivas e à autorregulação, que interferem na maneira como o estudante organiza, inicia, acompanha e conclui suas atividades. Nesse sentido, estratégias pedagógicas que tornam as tarefas mais estruturadas e auxiliam o aluno a monitorar o próprio desempenho apresentam potencial para favorecer a aprendizagem.

3.1 TDAH, FUNÇÕES EXECUTIVAS E APRENDIZAGEM

Entre os principais achados da revisão, destacaram-se dificuldades relacionadas ao controle inibitório, à memória de trabalho, ao planejamento e à organização. Diamond (2013) explica que as funções executivas possibilitam controlar pensamentos e comportamentos, manter informações relevantes durante

uma atividade e adaptar-se às diferentes demandas do ambiente. Essas capacidades são constantemente exigidas na escola.

Uma atividade aparentemente simples pode envolver diversas demandas executivas. Ao resolver uma questão, por exemplo, o estudante precisa compreender a instrução, selecionar informações importantes, ignorar estímulos irrelevantes, manter o objetivo da tarefa em mente, organizar uma resposta e revisar o que realizou. Para estudantes com dificuldades nesses processos, atividades muito extensas ou instruções pouco objetivas podem representar barreiras adicionais.

Barkley (2015) relaciona o TDAH a dificuldades de autorregulação e funcionamento executivo. No contexto escolar, isso ajuda a compreender por que determinados estudantes podem saber o conteúdo e, ainda assim, apresentar dificuldades para iniciar uma tarefa, organizar materiais, administrar o tempo ou concluir atividades dentro do período estabelecido. Portanto, desempenho insatisfatório não deve ser automaticamente interpretado como ausência de conhecimento ou de interesse.

3.2 AUTORREGULAÇÃO COMO SUPORTE À APRENDIZAGEM

A autorregulação mostrou-se outro aspecto relevante. Para Zimmerman (2002), a aprendizagem autorregulada envolve processos pelos quais o estudante estabelece objetivos, utiliza estratégias, acompanha seu desempenho e avalia os resultados obtidos. Essas habilidades favorecem maior participação do aluno no próprio processo de aprendizagem.

No caso do TDAH, entretanto, simplesmente solicitar que o estudante “preste mais atenção” ou “se organize melhor” tende a ser insuficiente. A escola pode tornar esses processos mais concretos por meio de recursos como listas de tarefas, agendas, roteiros, lembretes visuais, definição de metas de curto prazo e acompanhamento das etapas realizadas.

Inicialmente, o professor pode oferecer maior apoio externo e, progressivamente, diminuir essa intervenção à medida que o estudante desenvolve maior autonomia. Dessa forma, a estratégia pedagógica não consiste em realizar a atividade pelo aluno, mas em fornecer estruturas que facilitem o desenvolvimento de formas mais autônomas de organização e monitoramento.

3.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS IDENTIFICADAS

Os achados permitiram identificar diferentes estratégias que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar. Entre elas, destacam-se a organização previsível da rotina, apresentação de instruções claras, divisão de tarefas extensas em etapas menores, estabelecimento de objetivos alcançáveis, utilização de recursos visuais, acompanhamento da execução e oferta de feedback frequente.

Tabela 1 – Estratégias pedagógicas relacionadas às funções executivas e à autorregulação

Dificuldade observada	Estratégia pedagógica	Contribuição esperada
Organização	Rotinas, agendas e checklists	Facilitar acompanhamento das tarefas
Memória de trabalho	Instruções curtas e apoio visual	Reduzir a quantidade de informações mantidas simultaneamente
Planejamento	Dividir atividades em etapas	Facilitar início e conclusão das tarefas
Controle inibitório	Estabelecer regras e sinais objetivos	Favorecer controle das respostas impulsivas
Gestão do tempo	Definir períodos e metas intermediárias	Melhorar percepção e utilização do tempo
Automonitoramento	Listas de verificação e autoavaliação	Desenvolver maior autonomia
Manutenção da atenção	Atividades estruturadas e redução de estímulos desnecessários	Favorecer permanência na tarefa
Acompanhamento do desempenho	Feedback frequente e específico	Auxiliar identificação de avanços e dificuldades

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Barkley (2015), Diamond (2013) e Zimmerman (2002).

A tabela demonstra que a intervenção pedagógica pode partir da identificação da dificuldade funcional apresentada pelo estudante. Isso evita a adoção de estratégias genéricas baseadas apenas na existência do diagnóstico. Dois estudantes com TDAH podem apresentar necessidades educacionais distintas e, portanto, demandar diferentes formas de apoio.

O feedback também assume papel relevante. Orientações específicas, como indicar qual etapa foi realizada adequadamente e o que ainda precisa ser revisto, tendem a oferecer informações mais úteis ao estudante do que avaliações genéricas. O acompanhamento pode contribuir para que ele reconheça progressivamente seus próprios padrões de organização e aprendizagem.

3.4 ESCOLA, FAMÍLIA E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

Os resultados também reforçam que o atendimento às necessidades educacionais do estudante com TDAH não deve ser responsabilidade isolada do professor. A comunicação entre escola, família e profissionais que acompanham o aluno pode contribuir para compreender suas dificuldades e identificar estratégias que apresentam melhores resultados em diferentes situações.

Essa articulação, entretanto, precisa preservar as atribuições de cada área. O diagnóstico e o tratamento do TDAH pertencem ao campo profissional competente, enquanto a escola possui responsabilidade sobre o processo pedagógico. O conhecimento do diagnóstico pode auxiliar na compreensão das necessidades do estudante, mas não deve funcionar como justificativa para diminuir expectativas de aprendizagem ou estabelecer previamente suas possibilidades.

Nesse sentido, práticas inclusivas devem combinar apoio e desenvolvimento da autonomia. Estratégias como organização do ambiente, instruções objetivas, planejamento em etapas, feedback e

automonitoramento podem beneficiar estudantes com TDAH e também outros alunos que apresentam dificuldades de organização e aprendizagem.

De modo geral, os achados indicam que a principal contribuição das estratégias baseadas em funções executivas e autorregulação está em tornar mais explícitos os processos necessários para aprender. Em vez de esperar que o estudante desenvolva espontaneamente organização, planejamento e monitoramento, a escola pode ensinar e apoiar essas habilidades. Assim, a intervenção pedagógica desloca o foco exclusivo das dificuldades associadas ao TDAH para a construção de condições educacionais que favoreçam participação, autonomia e aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar estratégias pedagógicas fundamentadas na autorregulação e nas funções executivas que possam favorecer a aprendizagem de estudantes com TDAH no contexto escolar. A partir da literatura analisada, foi possível compreender que as dificuldades apresentadas por esses estudantes não estão relacionadas apenas à manutenção da atenção, mas podem envolver processos como controle inibitório, memória de trabalho, planejamento, organização, gerenciamento do tempo e monitoramento das próprias ações.

Os principais achados indicaram que estratégias relativamente simples podem contribuir para tornar o ambiente de aprendizagem mais acessível. Entre elas, destacam-se a organização de rotinas, utilização de recursos visuais, apresentação de instruções claras, divisão de atividades extensas em etapas menores, definição de metas intermediárias, uso de listas de verificação e oferta de feedback frequente. Essas práticas auxiliam na estruturação das atividades e podem favorecer progressivamente maior autonomia do estudante.

A autorregulação mostrou-se especialmente relevante nesse processo. Ao aprender a estabelecer objetivos, acompanhar a realização das tarefas, identificar dificuldades e avaliar o próprio desempenho, o estudante passa a participar de maneira mais ativa de sua aprendizagem. Entretanto, esse desenvolvimento não deve ser compreendido como responsabilidade exclusiva do aluno. O ambiente escolar pode oferecer suporte inicialmente mais estruturado e reduzi-lo progressivamente conforme a autonomia se desenvolve.

Como contribuição, a pesquisa reforça a necessidade de superar interpretações que associam dificuldades relacionadas ao TDAH exclusivamente à falta de interesse, esforço ou disciplina. O diagnóstico também não deve determinar previamente as possibilidades de aprendizagem do estudante. A atuação pedagógica deve partir das necessidades observadas e buscar estratégias capazes de reduzir barreiras sem diminuir as expectativas educacionais.

Destaca-se, ainda, a importância da articulação entre professores, família, equipe escolar e profissionais responsáveis pelo acompanhamento do estudante. A cooperação entre esses diferentes sujeitos

pode favorecer maior compreensão das necessidades individuais e maior continuidade das estratégias utilizadas, respeitando as atribuições específicas das áreas educacional e clínica.

Conclui-se que trabalhar pedagogicamente com a autorregulação e as funções executivas constitui uma possibilidade relevante para favorecer a participação, organização e aprendizagem de estudantes com TDAH. Mais do que oferecer adaptações pontuais, essa perspectiva propõe ensinar habilidades e construir condições para que o estudante desenvolva progressivamente formas mais autônomas de lidar com as demandas escolares.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a investigação sobre a aplicação dessas estratégias em diferentes etapas da educação básica, considerando a percepção de estudantes, professores e familiares. Estudos que acompanhem intervenções pedagógicas ao longo do tempo também podem contribuir para identificar quais estratégias apresentam melhores resultados em diferentes contextos e perfis de estudantes com TDAH.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR**. 5. ed. text rev. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

BARKLEY, Russell A. (ed.). **Attention-deficit hyperactivity disorder: a handbook for diagnosis and treatment**. 4. ed. New York: Guilford Press, 2015.

DIAMOND, Adele. Executive functions. **Annual Review of Psychology**, Palo Alto, v. 64, p. 135-168, 2013. DOI: 10.1146/annurev-psych-113011-143750.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **ADHD in the schools: assessment and intervention strategies**. 3. ed. New York: Guilford Press, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOORE, Darren A. et al. School-based interventions for attention-deficit/hyperactivity disorder: a systematic review with multiple synthesis methods. **Review of Education**, v. 6, n. 3, p. 209-263, 2018. DOI: 10.1002/rev3.3149.

POLANCZYK, Guilherme; DE LIMA, Maurício Silva; HORTA, Bernardo Lessa; BIEDERMAN, Joseph; ROHDE, Luis Augusto. The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and metaregression analysis. **The American Journal of Psychiatry**, Washington, DC, v. 164, n. 6, p. 942-948, 2007. DOI: 10.1176/ajp.2007.164.6.942.

QIU, Hui; LIANG, Xiao; WANG, Peng; ZHANG, Hui; SHUM, David H. K. Efficacy of non-pharmacological interventions on executive functions in children and adolescents with ADHD: a

systematic review and meta-analysis. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 87, 103692, 2023. DOI: 10.1016/j.ajp.2023.103692.

RAPPORT, Mark D.; ORBAN, Sarah A.; KOFLER, Michael J.; FRIEDMAN, Lauren M. Do programs designed to train working memory, other executive functions, and attention benefit children with ADHD? A meta-analytic review of cognitive, academic, and behavioral outcomes. **Clinical Psychology Review**, v. 33, n. 8, p. 1237-1252, 2013. DOI: 10.1016/j.cpr.2013.08.005.

REDDY, Linda A. et al. A critical review of self-regulated learning interventions for children with attention-deficit hyperactivity disorder. **Psychology in the Schools**, v. 55, n. 6, p. 609-628, 2018. DOI: 10.1002/pits.22142.

VELÔSO, Andreia; VICENTE, Selene G.; FILIPE, Marisa G. Effectiveness of cognitive training for school-aged children and adolescents with attention deficit/hyperactivity disorder: a systematic review. **Frontiers in Psychology**, v. 10, art. 2983, 2020. DOI: 10.3389/fpsyg.2019.02983.

VILE JUNQUEIRA, Ana Claudia et al. Executive functions in children with ADHD and/or reading difficulty. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 36, e3623, 2020. DOI: 10.1590/0102.3772e3623.

ZIMMERMAN, Barry J. Becoming a self-regulated learner: an overview. **Theory Into Practice**, Columbus, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002. DOI: 10.1207/S15430421TIP4102_2.